



**AValiação DO APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL EM PORTO
ALEGRE, RS/BRASIL**

Richard Steiner Salvato¹
Ângela Maria Pereira da Silva²
Alice Hirdes³

Resumo

A saúde mental na Atenção Primária à Saúde vem sendo objeto de pesquisas com vistas a ampliação das intervenções e cuidado no território. Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo geral investigar o apoio matricial em saúde mental na perspectiva de especialistas, generalistas da Atenção Primária à Saúde e gestores e usuários. Método: pesquisa descritivo-analítica, com abordagem mista, qualitativa e quantitativa. Os sujeitos do estudo serão profissionais especialistas (apoiadores matriciais) vinculados aos NASF e aos serviços de saúde mental, generalistas da Estratégia Saúde da Família, pacientes atendidos pelas equipes e gestores e do município de Porto Alegre, RS. Os instrumentos a serem utilizados serão entrevistas estruturadas, semiestruturadas e grupos focais. Foram realizadas até o momento 23 entrevistas com os gestores e apoiadores vinculados aos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Resultados: a pesquisa pretende evidenciar os processos de trabalho que atravessam os diferentes arranjos organizacionais e as questões epistemológicas, estruturais, organizacionais, políticas, ideológicas e de gestão que perpassam a prática profissional. O estudo sinalizará, também, a estratégia de AM fornecida pelos NASF ou pelos apoiadores vinculados aos serviços de saúde mental, que se caracteriza como mais efetiva, com equidade, acessibilidade e atenção integral para pessoas com transtornos mentais. O aspecto inédito da pesquisa diz respeito à avaliação da Qualidade de Vida das pessoas com transtornos mentais em atendimento na Atenção Primária à Saúde, com suporte do apoio matricial.

Palavras chave: transtornos mentais; Atenção Primária à Saúde; cuidado compartilhado; qualidade de vida; gestão em saúde.

INTRODUÇÃO

O peso dos transtornos mentais nas populações e a disparidade entre a magnitude da demanda e o número de pessoas que recebem tratamento vêm sendo objeto de estudos de pesquisadores em âmbito nacional e internacional. Para fazer frente a esta realidade, documentos da Organização Mundial de Saúde e Organização Panamericana de Saúde (WHO/WONCA, 2008; PAHO, 2011; WHO, 2013) defendem a inclusão da saúde mental na Atenção Primária. O Plano de Ação Global de Saúde Mental 2013-2020 (WHO, 2012), aprovado na Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, recomenda a integração da saúde mental em serviços de saúde, a supervisão e apoio de especialistas e a ampliação do papel dos especialistas em Saúde Mental. Esta recomendação já está em curso em alguns

1 Aluno do curso de graduação em enfermagem – Bolsista PROBIC/FAPERGS – richardsalvato@hotmail.com

2 Professora do PPG ProSaúde – angelmsilva@gmail.com

3 Professora do PPG ProSaúde – alicehirdes@gmail.com

municípios brasileiros mediante a adoção da metodologia de trabalho denominada Apoio Matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. A operacionalização do trabalho ocorre por meio dos profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e também através dos apoiadores vinculados aos serviços de saúde mental, em razão do Apoio Matricial em alguns municípios ter antecido a criação dos NASF. Assim, os recursos humanos são uma questão central para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde, tanto no que tange aos profissionais especialistas, como para os generalistas que integram as equipes de Saúde da Família. Estas ações poderão impactar na Qualidade de Vida das pessoas com transtornos mentais.

Desta forma, para dar conta das especificidades dos diferentes participantes envolvidos, propõe-se uma pesquisa com abordagem mista. Para a abordagem qualitativa foi estabelecido como objetivo geral investigar o apoio matricial em saúde mental na perspectiva de especialistas, generalistas da Atenção Primária à Saúde e gestores, com vistas a identificar as características, modalidades de apoio, estrutura operacional, suporte da gestão e pressupostos teóricos que subsidiam a prática. Para a abordagem quantitativa estabeleceu-se como objetivo geral avaliar a qualidade de vida de pessoas com transtornos mentais que são atendidas com o apoio das equipes matriciais na Atenção Primária à Saúde, utilizando o instrumento interRAI QoL-MHA (MORRIS et al, 2016).

METODOLOGIA

Pesquisa descritivo-analítica, com abordagem mista, qualitativa e quantitativa. Os sujeitos do estudo serão profissionais especialistas (apoiadores matriciais) vinculados aos NASF e aos serviços de saúde mental, generalistas da Estratégia Saúde da Família, pacientes atendidos pelas equipes e gestores e do município de Porto Alegre, RS. Os instrumentos a serem utilizados serão entrevistas estruturadas, semiestruturadas e grupos focais. Com relação aos dados quantitativos, foi realizada a validação de um instrumento de Qualidade de Vida, o interRAI QoL-MHA, a ser aplicado aos pacientes atendidos pelas equipes da APS e dos NASF. Para o registro dos dados, foram criados dois softwares, um online e o outro para uso offline. A parte quantitativa da pesquisa será realizada em parceria com um pesquisador da Rede de pesquisa interRAI, que congrega pesquisadores de 30 países. A análise dos dados quantitativos será realizada por meio de um programa estatístico, o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 18.1. Para a análise dos dados das entrevistas semiestruturadas e grupos focais utilizar-se-á a análise de conteúdo, na modalidade temática,

proposta por Minayo (2010) que compreende: a ordenação, a classificação e a análise final dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados, até o momento, 23 participantes. Destes, 10 são gestores dos serviços de saúde, quais sejam: secretário de saúde, coordenadores da Atenção Básica, da atenção especializada e da saúde mental; gerentes distritais e coordenadores dos Núcleos de Atenção à Saúde da Família. Estes entrevistados pertencem ao grupo intitulado gestores. A opção pelo início da coleta dos dados com os gestores deve-se em razão das questões de transição política, eleições no final do ano de 2016 e a consequente troca de gestores. No grupo dos apoiadores vinculados aos NASF foram realizadas 13 entrevistas. Todas as entrevistas foram digitadas em sistema de computação, para posterior tratamento dos dados de acordo com a proposta analítica.

A pesquisa pretende evidenciar os processos de trabalho que atravessam os diferentes arranjos organizacionais e as questões epistemológicas, estruturais, organizacionais, políticas, ideológicas e de gestão que perpassam a prática profissional. O estudo sinalizará, também, a estratégia de AM fornecida pelos NASF ou pelos apoiadores vinculados aos serviços de saúde mental, que se caracteriza como mais efetiva, com equidade, acessibilidade e atenção integral para pessoas com transtornos mentais. O aspecto inédito da pesquisa diz respeito à avaliação da Qualidade de Vida das pessoas com transtornos mentais em atendimento na Atenção Primária à Saúde, com suporte do apoio matricial. Os dados quantitativos poderão fornecer resultados importantes aos gestores em diferentes domínios, incluindo indicadores de acesso aos serviços de saúde e relações com as equipes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa poderão mostrar a efetividade do apoio matricial e subsidiar outros países à adoção desta metodologia de trabalho, sobretudo, os países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2010.

MORRIS, J. N. et al. **InterRAI Self-reported Quality of Live (QOL) Surveys and User's Manual.** Washington, DC: interRAI, 2016.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **Framework for the implementation of the regional strategy on mental health.** Washington, DC: PAHO, 2011. Disponível em < <http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/3535>>. Acesso em: 22 maio 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Comprehensive mental health action plan 2013–2020.** Geneva: WHO, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Zero Draft Global Mental Health Action Plan 2013-2020.** Geneva: WHO, 2012. Disponível em <http://www.who.int/mental_health/mhgap/mental_health_action_plan_EN_27_08_12.pdf>. Acesso em: 22 maio 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO); WORLD ORGANIZATION OF FAMILY DOCTORS (WONCA). **Integrating mental health into primary care:** a global perspective. Geneva: WHO, 2008. Disponível em <http://www.who.int/mental_health/policy/Integratingmhintopriarycare2008_lastversion.pdf>. Acesso em: 22 maio 2017.